



OCORRÊNCIA DE *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (XENARTHRA: BRADIPODIDAE), ENTRE 1991 E 2007, NO PARQUE ECOLÓGICO VOTURUÁ, SÃO VICENTE, SP

Caio C. Gomes^{1,4}; Sandra Peres Ferreira^{2,4}; Márcio C. Motta^{3,4}.

¹Estagiário Ciências Biológicas, caiogomes_bio@yahoo.com.br; ²Médica Veterinária; ³Biólogo Colaborador; ⁴Parque Ecológico Voturuá, São Vicente, SP. vetsandraperes@uol.com.br.

Bradypus variegatus (preguiça-comum), é uma espécie que apresenta medidas corporais de 400 a 750mm, mais 3,8 a 9,0mm de cauda e pesa entre 2,3 a 5,5kg. Tem porte médio, com dimorfismo sexual secundário, pela presença, nos machos, de manchas de pêlos curtos e coloração alaranjada, com faixa escura central, localizada na região dorsal. Os hábitos são predominantemente noturnos e arbóreos, ocupando vários estratos das florestas tropicais, entre elas a floresta atlântica, sendo vistas em áreas primárias e secundárias, matas de várzea e em ambientes degradados com proliferação de *Cecropia* sp. Embora seja uma espécie relativamente comum no Brasil, a escassez de dados sobre a situação das populações em vida livre e a dificuldade de manutenção em cativeiro, torna a coleta de dados existentes uma prioridade para a conservação da espécie. Assim, o objetivo do trabalho é mostrar a ocorrência de chegada da espécie no parque, a fim de conhecer a procedência e proporção sexual dos indivíduos. Os dados utilizados para o presente trabalho foram os registros de entrada (apreensão, doação e resgate), do setor de biologia e medicina veterinária do parque, entre os anos de 1991 e março de 2007. Dos 212 registros de mamíferos examinados, encontrou-se 23 (10,84%) ocorrências de *B. variegatus*, sendo seis machos, oito fêmeas e nove indivíduos indeterminados (considerados assim, devido ao porte estar relacionado com animais imaturos). Com relação à procedência, 14 (60,9%) de São Vicente, 04 (17,4%) em Praia Grande, e 01 ocorrência (4,34%) para as cidades de Santos, Monguagá, Itariri, Guarujá e uma desconhecida. Os dados são elevados para São Vicente devido ao parque estar inserido na cidade, e em Praia Grande, pela proximidade e ausência de local de recebimento de fauna. A Polícia Ambiental foi a instituição que mais encaminhou (34,78%), seguida do Corpo de Bombeiros e particulares (17,4%), desconhecidos (13,04%), Guarda Municipal (8,7%), IBAMA e Prefeitura Municipal de Santos (4,34%). A porcentagem maior para a Polícia Ambiental é esperada, pois é a instituição que possui a competência para tal, assim como o Corpo de Bombeiros. Já os particulares geralmente entram em contato com o parque para que o resgate seja realizado. A porcentagem em relação aos registros de outros mamíferos é considerada alta, levando em conta a baixa densidade da população em vida livre, somada à fragmentação dos remanescentes de mata atlântica da região. O conhecimento da situação da espécie na baixada santista é de vital importância, principalmente para a conservação *in-situ*.